

CATEQUESE E FAMÍLIA

Jesus gosta de mim

1º Catecismo



PATRIARCADO DE LISBOA

Departamento da Evangelização - Sector da Catequese

CATEQUESE E FAMÍLIA

INTRODUÇÃO

— Este texto destina-se a ajudar os catequistas a trabalharem com os pais em diversas situações, mas especialmente em:

- Catequese Familiar
- Grupos que têm alternadamente encontros presenciais na paróquia e catequese familiar com os pais, em casa;
- Outras modalidades que podem incluir catequese parcialmente ou totalmente em encontros on-line (cf. *Orientações para catequese em tempos de pandemia*, Documento do Sector da Catequese do Departamento de Evangelização do Patriarcado de Lisboa, julho de 2020).

Em qualquer dos casos, os catequistas procurarão a colaboração ativa dos pais (ou, em casos especiais, de outros familiares próximos) para assegurar a catequese. Se a modalidade implementada não for a CF (catequese exclusivamente feita em casa), mas um modelo misto, o catequista deverá sempre informar os pais daquilo que será feito na paróquia e do que eles deverão fazer em casa.

O ritmo das reuniões com os pais pode variar de paróquia para paróquia. O ideal será que seja quinzenal, preparando duas catequese em cada reunião. Se for mensal, deverão ser preparadas quatro catequese em cada reunião. Podem ser realizadas em plataforma digital.

— No primeiro contacto com os pais dos catequizandos, o catequista deve conversar com eles acerca da necessidade de adquirirem o Guia de Pais da Catequese Familiar e procurará também dialogar sobre a importância de prepararem em casa um espaço “especial” para ser o “cantinho da catequese” do filho, ou filhos.

Será ainda conveniente uma conversa com os pais acerca da Bíblia: o que sabem dela, como e onde adquirir uma Bíblia católica se não tiverem nenhuma em casa, os cuidados a ter nas leituras feitas à criança. Se o próprio catequista não se sentir seguro no conhecimento da Bíblia, procurará previamente ajuda junto do pároco, do coordenador da catequese paroquial, ou de algum catequista mais experiente.

O catequista pode ainda chamar a atenção dos pais para os materiais de apoio incluídos no Guia de Pais e para a forma de os utilizarem progressivamente ao longo do ano de catequese.

Se a modalidade na paróquia for a catequese familiar, ou seja, a catequese feita em casa pelos pais, o catequista terá em cada encontro com os pais de chamar a atenção

para os materiais a preparar e seguir com eles o desenrolar das catequese no Guia de Pais para poder responder a alguma dúvida ou dificuldade.

— Pode ser útil iniciar este primeiro ano de catequese com as Sessões Preliminares publicadas no início do ano pastoral de 2017, quando da remodelação do catecismo “Jesus gosta de mim”.

Jesus chama-nos

1º Bloco

No primeiro bloco deste 1º Catecismo, do início do ano pastoral até ao Natal, as crianças serão levadas a descobrir que são chamadas por Jesus para a catequese.

Assim as primeiras catequese são essencialmente de descoberta:

- da existência de Jesus e, por meio dele, de Deus como Amigo e Criador, que cuida de nós e nos faz crescer, nos fala através dos sacerdotes, das leituras da Bíblia e dos catequistas;
- dos vários espaços em que vive e se movimenta, do grupo dos seus amigos, da comunidade cristã que as acolhe e na qual são convidadas a integrar-se.

Nas últimas catequese deste bloco, as crianças descobrem Maria como a escolhida por Deus para ser Mãe de Jesus. Ela acolhe, na Anunciação, o dom de Deus: ser Mãe do seu Filho Jesus. No seguimento disto, as crianças são iniciadas na descoberta do verdadeiro sentido do Natal.

CATEQUESE 1

JÁ VOU À CATEQUESE

Este primeiro tema é uma introdução e procura apenas motivar a criança para a frequência da catequese.

A tónica deve estar no **acolhimento** que o catequista faz, tanto aos pais como às crianças do grupo, assim como no acolhimento que crianças e pais já receberam, ou irão receber na comunidade paroquial. Desse acolhimento dependerá, em grande parte, o bom relacionamento e os bons resultados de toda a catequese do ano.

É também, evidentemente, uma oportunidade para apresentar a catequese como um **encontro com Jesus**, numa primeira descoberta, ou na continuidade com o que a criança já tenha recebido na família e/ou no jardim de infância. Aqui, Jesus é apenas apresentado como um grande Amigo que vão aprender a conhecer (ou conhecer melhor) na catequese.

CATEQUESE 2

TENHO MAIS AMIGOS

Esta segunda catequese apresenta a importância que os amigos têm na nossa vida, levando as crianças à descoberta de duas realidades: a importância da amizade na nossa vida e o conhecimento de Jesus como o maior amigo que temos.

Para os pais também é importante entenderem (ou talvez descobrirem) que toda a inclinação humana para a amizade tem a sua origem em Deus, que nos criou à sua imagem e que é fonte de todo o amor e de toda a amizade.

Talvez também seja para os pais uma descoberta (ou redescoberta) de que Jesus é o maior amigo que podemos ter.

CATEQUESE 3

A FESTA DO ACOLHIMENTO

Encontramos aqui de novo a importância do acolhimento, agora com a modalidade do acolhimento na comunidade paroquial, presidida pelo pároco. Na maior parte das vezes será o início da integração da criança nessa comunidade, marcando mesmo, talvez, a sua primeira entrada consciente numa igreja, pelo menos para participar numa eucaristia.

Esta Festa do Acolhimento deverá ser preparada pelos catequistas que acompanham na paróquia o 1º Catecismo, em conjunto com os pais, para que estes saibam como se vai desenrolar e quais as intervenções que irão ter.

Será, com certeza uma oportunidade para os pais de recordarem a sua catequese (se ela existiu), as celebrações que terão tido lugar nas suas vidas e, pelo menos, a razão que os levou a inscrever o filho/a na catequese. Constitui também para eles um momento importante para os fazer tomar consciência do compromisso assumido ao fazerem essa inscrição, bem como no batismo dos filhos (se já forem batizados).

CATEQUESE 4

VISITAMOS A CASA DE DEUS

Esta catequese tem muita importância para a criança, porque vai permitir-lhe familiarizar-se com a igreja, a casa onde nos reunimos como filhos de Deus. Para muitos

pais pode ser a ocasião de entenderem a razão de ser de espaços e objetos e de despertar o seu interesse para os conhecerem melhor.

Muitas pessoas dizem-se cristãs com base num conceito de fé mais ou menos vago, já que nasceram e cresceram numa sociedade que está cheia de influências e símbolos cristãos e cuja cultura é fortemente marcada pelo cristianismo. Para muitos pais nessa situação será uma oportunidade de se interrogarem acerca da sua relação com Deus e com a comunidade que se reúne na igreja paroquial.

Nesta visita à igreja, além de conhecerem o espaço físico, as crianças terão de compreender, mais pela atitude dos adultos do que pelas palavras que possam ouvir, que a igreja é um lugar especial, onde se está com respeito, mas também um lugar acolhedor, onde nos sentimos “em casa”, porque é onde nos encontramos com Jesus e muitos amigos.

CATEQUESE 5

DEUS CRIA TUDO PARA NÓS

Esta catequese incide no reconhecimento de Deus como origem de toda a existência e de toda a vida. Atualmente não é um tema fácil de abordar com adultos, tendo em conta as diversas teorias que a ciência tem vindo a desenvolver. O catequista terá presente aquilo que diz o Catecismo da Igreja Católica: «Não se trata de saber quando e como surgiu materialmente o cosmos, nem quando é que apareceu o homem; mas, sobretudo, de descobrir qual o sentido de tal origem, se foi determinado pelo acaso, por um destino cego ou uma fatalidade anónima, ou, antes, por um Ser transcendente, inteligente e bom, chamado Deus.» (nº284)

No que respeita às crianças, é bastante mais fácil esta apresentação de Deus como autor de tudo o que existe, assim como a admiração e o louvor que surgem diante da grandeza e da beleza do mundo criado por Deus.

CATEQUESE 6

DEUS FAZ-NOS CRESCER

Esta catequese centra-se na realidade do crescimento que é inerente a todos os seres vivos e assume na humanidade características muito especiais, já que não só devemos crescer durante toda a vida, como somos também chamados a fazer crescer aquilo que nos rodeia e os outros. Os pais têm aí um papel muito próprio a desempenhar: competem-lhes a eles ajudar os filhos a crescer, em todas as dimensões; mas também o facto de os “deixarem” crescer, desenvolvendo as suas personalidades e ganhando progressivamente autonomia.

Para as crianças, desejosas de crescer, será importante perceberem que essa força de crescimento vem de Deus e que também elas podem contribuir para preservar o crescimento à sua volta.

CATEQUESE 7

CHAMA-SE MARIA

Aproximando-se já o Natal, vamos dar a conhecer às crianças a Mãe do grande Amigo Jesus, cujo nascimento estamos quase a celebrar. O relato da Anunciação, tal como São Lucas o descreve, tem todos os ingredientes para reter a atenção da criança e a fazer contemplar a maravilha do amor de Deus que vem ter connosco e se faz um de nós. Mas também para a levar a compreender que a Mãe de Jesus também nos ama como seus filhos e que pode falar com ela com as mesmas palavras do anjo, já que se começa a ensinar a Ave-Maria.

Para os pais será ainda uma oportunidade de encontrarem (ou reencontrarem) a familiaridade com a mulher mais extraordinária e, ao mesmo tempo mais simples, da história da humanidade, totalmente entregue à vontade de Deus, que trouxe dentro de si Deus feito Homem e contribuiu para o seu crescimento humano.

CATEQUESE 8

O NATAL DE JESUS

Esta catequese constitui um momento propício para “cristianizar” a festa do Natal nas famílias. É, sem dúvida, a festa cristã mais celebrada socialmente, mas com uma perda quase total do seu verdadeiro sentido. O Natal é realmente Deus connosco, o princípio de uma realidade impensável: o próprio Deus quis fazer-se um de nós e partilhar a nossa condição humana, expondo-se a todas as nossas fragilidades.

O catequista poderá também partilhar com os pais excertos da Carta Apostólica do Papa Francisco, “Admirável Sinal” (1 dez.2019):

«Com esta Carta, quero apoiar a bonita tradição das nossas famílias prepararem o Presépio, nos dias que antecedem o Natal, e também o costume de o armarem nos lugares de trabalho, nas escolas, nos hospitais, nos estabelecimentos prisionais, nas praças... Trata-se verdadeiramente dum exercício de imaginação criativa, que recorre aos mais variados materiais para produzir, em miniatura, obras-primas de beleza. Aprende-se em criança, quando o pai e a mãe, juntamente com os avós, transmitem este gracioso costume, que encerra uma rica espiritualidade popular. Desejo que esta prática nunca desapareça; mais, espero que a mesma, onde porventura tenha caído em desuso, se possa redescobrir e revitalizar.

A origem do Presépio fica-se a dever, antes de mais nada, a alguns pormenores do nascimento de Jesus em Belém, referidos no Evangelho. O evangelista Lucas limita-se a dizer que, tendo-se completado os dias de Maria dar à luz, “teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria” (Lc 2, 7). Jesus é colocado numa manjedoura, que, em latim, se diz *praeseptium*, donde vem a nossa palavra *presépio*. (...) Armar o Presépio em nossas casas ajuda-nos a reviver a história sucedida em Belém» (cf. nº 1-3).

Um menino chamado Jesus

2º Bloco

No segundo bloco, Jesus é apresentado, em primeiro lugar, como um menino que cresce em estatura, em sabedoria e graça: que ama os seus pais e lhes obedece e que também ama o seu Pai do Céu e faz a sua vontade. Depois deste contacto com Jesus, as crianças são levadas a vê-lo como o grande Amigo, que nos ama ao ponto de dar a vida por nós, e que nos revela como podemos comunicar com ele eamá-lo.

Na parte final, são convidadas a entender e a viver em comunidade a Páscoa como a festa que celebra a ressurreição de Jesus.

CATEQUESE 9

JESUS TEM VISITAS

Esta catequese apresenta-nos as primeiras pessoas a irem ao encontro de Jesus recém-nascido, pessoas que também costumam estar representadas nos nossos

presépios. Fazem parte integrante de toda a “história do Natal”. É certo que aqui só são referidos os magos, mas os pastores já terão sido referidos na catequese 8 e, nesta catequese, o catecismo da criança apresenta também ovelhas, nas imagens das pp. 35-36, permitindo assim uma referência aos pastores. Estes dois grupos humanos tão diferentes simbolizam duas camadas sociais distintas. Os pastores estavam entre os mais pobres e desprezados em Israel. Os magos, a que a tradição se refere normalmente como reis, são pessoas com um estatuto social elevado, que trazem presentes valiosos. Para os pais valerá a pena frisar isto como prenúncio da salvação dirigida a todos que Jesus trazia ao mundo.

Como ponto de partida, na Experiência Humana, encontramos o nascimento de um bebé, que a criança pode já ter vivido na família ou no círculo dos amigos e/ou vizinhos.

A oferta do coração que, no fim, é proposta à criança (oferta do seu próprio coração, isto é, do seu amor, simbolizado no coração de papel colocado no presépio) vai permitir que também ela, que recebeu prendas na festa do aniversário de Jesus, tenha uma prenda para lhe dar a Ele.

CATEQUESE 10

JESUS CRESCIA EM SABEDORIA, EM ESTATURA E EM GRAÇA

Sabemos muito pouco sobre a infância de Jesus. Gostaríamos de saber muito mais sobre esses anos que desconhecemos, mas os evangelistas transmitiram-nos essencialmente os factos e palavras que acompanharam os últimos anos da vida de Jesus: a sua pregação, os sinais que foi dando de que era o Filho de Deus, a sua morte e ressurreição.

Neste encontro, começa-se por recordar a catequese 6 “*Deus faz-nos crescer*” para introduzir uma pequena reconstrução da vida de Jesus em criança. O pouco que sabemos e que nos permite colocar Jesus a interagir com os pais na vida familiar, e a relacionar-se com Deus através da oração, baseia-se na realidade da vida humana em geral e nos conhecimentos que se têm conseguido obter sobre a vida na Palestina no início do século I. Através desses conhecimentos sabemos também que todo o menino judeu, por volta dos 7 anos, começava a aprender a ler com o rabi, na sinagoga, nos próprios rolos da Bíblia (Robert Aron, *Les années obscures de Jésus*, Desclée de Brouwer, Paris, 1995; 1ª ed. Grasset, 1960).

Jesus é assim apresentado à criança muito próximo dela, sendo para ela um modelo já na sua vida de criança.

CATEQUESE 11

JESUS GOSTA DE SEU PAI

Esta catequese começa pela experiência que todos temos como filhos, na relação estabelecida com os nossos pais. Como encontramos no Guia do Catequista: “a relação filial com os pais está profundamente inscrita no coração humano. Todo o ser humano procura pais em quem possa sempre encontrar apoio e um amor incondicional. Quando a relação com os pais é negativa, mais forte é ainda a necessidade de encontrar um Pai, uma Mãe”. Será uma ocasião para os pais de tomarem mais consciência da importância da sua missão junto dos filhos, sinais também eles, do amor paterno e materno de Deus.

O acontecimento apresentado nesta catequese é um dos poucos que os Evangelhos nos contam sobre a infância de Jesus: a cena em que Jesus, já com 12 anos, acompanha os pais na peregrinação ao Templo de Jerusalém. A criança fica assim diante de um Jesus que já cresceu. Já “grande” aos seus olhos de 6-7 anos. E, com o desenrolar da catequese, tem uma primeira percepção de Jesus como Filho de Deus, mas também com o exemplo que Ele nos dá na sua vida humana, manifestado no seu desejo de crescer, no seu relacionamento com Deus, seu Pai, na obediência, enquanto criança, aos seus pais.

Esta catequese pretende ainda anunciar à criança que Deus também é nosso Pai, que somos todos filhos de Deus, e habituá-la a uma pequena oração da manhã quando se levanta.

CATEQUESE 12

JESUS FALA COM O SEU PAI

O trabalho nas suas diferentes formas aparece aqui como tópico de conversa, mas é também uma oportunidade para os pais conversarem com os filhos acerca das suas profissões, o que pode contribuir para o diálogo em família.

Esta catequese tem precisamente como centro o diálogo de Jesus com o seu Pai, que Ele sabe sempre presente na sua vida de todos os dias. Pode ser uma introdução importante na vida de oração, capaz de influenciar daí em diante o relacionamento da criança com Deus, desmistificando o próprio conceito de oração para que possa ser vista como a conversa de um/a filho/a com o seu pai. Inclui também uma pequena oração para ser rezada como oração da noite, todos os dias ao deitar.

CATEQUESE 13

JESUS É AMIGO DE TODOS

Esta catequese retoma o tema da amizade, afluído no início, mas agora concretizando a amizade de Jesus em diversas manifestações dela na sua vida terrena: Jesus a curar um doente, a curar uma menina muito doente (no caso que conhecemos como a ressurreição da filha de Jairo), Jesus rodeado de crianças e abençoando-as, Jesus a falar a uma assembleia de homens, mulheres e crianças na sinagoga, como nós agora ouvimos as palavras dele na igreja.

Temos assim Jesus com pessoas de todas as idades, aproximando-se de todos, atento a todos os que precisavam de ajuda, entrando nas suas vidas para os tornar mais felizes. O anúncio desta amizade incondicional de Jesus deve conduzir a uma amizade maior com os outros, mesmo com aqueles de quem nos custa ser amigos.

CATEQUESE 14

JESUS GOSTA DE MIM

Esta catequese tem o mesmo título do catecismo e apresenta a mesma gravura da capa. Tem como objetivo principal personalizar este amor de Jesus de que se tem vindo a falar e dar a cada criança a certeza de que Jesus a conhece e a ama a ela pessoalmente, tal como ela é, muito mais ainda do que os pais a amam.

A leitura do evangelho é a passagem de Mc 10, 14. 16, ressaltando a frase: ***Deixai vir a mim as crianças.***

Tendo em conta estas palavras e diante da gravura de Jesus com as crianças, cada criança deve poder sentir-se bem junto de Jesus, a que está mais perto dele, deve entender que o amor de Jesus é mesmo para ela e querer retribuí-lo.

A entrega da pequena bandeira com as palavras “Jesus gosta de mim” é mais uma concretização dessa certeza.

O catequista deve aproveitar para consciencializar os pais de que também eles são amados pessoalmente por Jesus, de que este amor de que temos vindo a falar nas últimas catequese é de facto para todos.

CATEQUESE 15

EU GOSTO DE JESUS

Na sequência das duas últimas catequese sobre o amor de Jesus por nós, temos esta que apresenta o amor que devemos ter por Jesus. A criança tem normalmente amor a quem lhe manifesta amor. Mas esta catequese vai mais longe e insiste no amor de Jesus para com todos, com relevo para aqueles que são habitualmente mais desprezados. Abre assim caminho para amar como Jesus, indicando que a verdadeira forma de viver o nosso amor a Jesus é conseguir chegar a amar os outros, mesmo aqueles de quem não parece possível ser amigo.

Esta mensagem não é fácil e mesmo para uma criança desta idade pode já ter havido situações que a levem a afastar-se de alguém e a ter dificuldade em conviver com essa pessoa ou pessoas, de tal forma que lhe pareça impossível amar todos como Jesus.

O catequista terá em conta que para os pais, como adultos, com muito mais vivências do que a criança e necessariamente diversas experiências negativas, é ainda muito mais difícil “amar como Jesus”. No diálogo com os pais, procurará que fique pelo menos a semente de uma capacidade de amar que deve ser, afinal, a principal característica de quem é cristão.

CATEQUESE 16

EU QUERO SER COMO JESUS

O gesto de Jesus, no início da Última Ceia, que conhecemos como Lava-Pés, e do qual temos todos os anos uma reconstrução celebrativa na liturgia de Quinta-Feira Santa, é um gesto que continua a surpreender-nos e que surpreende também profundamente as crianças quando são confrontadas com ele.

No entanto, esta surpresa inicial pode transformar-se em compreensão se for devidamente apresentada. A criança já teve nesta altura elementos para conhecer um pouco Jesus e se aperceber da atenção por ele prestada a todas as pessoas, do respeito e do carinho com que tratava todos.

Diante da pergunta feita a crianças desta idade, numa revisão das catequese anteriores, sendo-lhes perguntado: “Jesus lavou os pés aos discípulos? Que coisa tão esquisita...” – uma menina respondeu: “Lavou, porque eles naquele tempo andavam de sandálias e as estradas tinham muito pó. E depois tinham criados para lhes lavar os pés”. A que se seguiu a pergunta: “Então Jesus é que os ensinava e era criado deles?” – tendo um menino respondido: “Jesus lavou-lhes os pés para eles verem que ele não tinha vergonha de fazer de criado deles. E disse para eles serem sempre amigos e também para se ajudarem uns aos outros”.¹

CATEQUESE 17

CELEBRAMOS A PÁSCOA

O 1º ponto da Reflexão proposta no Guia do Catequista, assim como no Guia de Pais (CF) para esta catequese pode permitir um diálogo proveitoso com os pais acerca da expressão “há males que vêm por bem”. A Páscoa coloca-nos diante de um fracasso aparente, suplantado pela glória da ressurreição de Jesus.

Com os pais, se a catequese funcionar em CF, recordar a necessidade de se munirem dos materiais previstos no Guia: Vaso com espigas de trigo ou fotografia correspondente; recipiente de vidro, baixo e relativamente largo, cheio de terra; alguns grãos de trigo; um crucifixo de tamanho médio/pequeno.

Para a criança, na maior parte dos casos, é a primeira abordagem da morte e ressurreição de Jesus. Ver-se-á colocada diante da rejeição, a perseguição que Jesus enfrentou e que o conduziram à morte, contrastando com a imagem até agora apresentada de Jesus, rodeado de pessoas a quem fazia bem e que o acompanhavam e seguiam com entusiasmo. Mas o choque do sofrimento e morte de Jesus dá lugar à alegria de saber que ele venceu a morte e continua vivo.

Em muitos casos, esta catequese é também o momento de ensinar a criança a fazer o sinal da cruz e, se ela já o tiver aprendido, a dar sentido ao facto de traçarmos uma cruz sobre o nosso corpo quando nos benzemos. Nunca será demais lembrar que o sinal da

¹ Cf. “O Espírito Santo lembrar-vos-á as minhas palavras – ou a Visita do Sr. Faustino” – Experiência de um grupo real, publicada na *Voz da Catequese* nº434, de dezembro de 1997.

cruz deve sempre ser feito com muito respeito, sem nos permitirmos transformá-lo num gesto descuidado que perde todo o seu significado.

CATEQUESE 18

A FESTA DA LUZ

_CELEBRAÇÃO

Esta catequese celebrativa prevê que cada criança tenha consigo o seu catecismo e, se já for batizada, a vela do seu batismo. Toda a celebração está centrada no encontro de Jesus ressuscitado com Maria Madalena, que será apresentado numa forma dialogada, o que o tornará mais vivo para as crianças.

É uma festa de luz, toda a luz que inunda as liturgias pascais e que permanentemente nas nossas igrejas, através das velas e lamparinas acesas, nos recorda Jesus ressuscitado.

Vai também permitir a todos os participantes (crianças e adultos) uma pequena profissão de fé que pressupõe a presença entre nós de Jesus, vivo para sempre: “Eu gosto de Jesus: Ele é a minha luz!”

Com os pais, convém insistir nesta realidade, no centro da fé cristã, de que a ressurreição de Jesus é definitiva: não foi uma “reanimação”, mas uma vida plena que deixa de estar sujeita à morte. Para muitos cristãos adultos esta certeza não está integrada na sua fé, limitando-se a admitir que Jesus tenha ressuscitado há quase dois mil anos, mas como um facto do passado.

Nós somos do grupo de Jesus

3º Bloco

Os últimos encontros realizam-se no contexto do tempo pascal. As crianças, como os discípulos de então, são convidadas a anunciar a Boa Nova de que Jesus ressuscitou e atua no meio de nós, nomeadamente através da presença do Espírito Santo. Deste modo a própria criança entra no mistério: é o Espírito Santo que faz crescer o número dos cristãos e que nos faz acreditar que Jesus está para sempre connosco.

CATEQUESE 19

JESUS ESTÁ VIVO

Infelizmente a alusão a cristãos perseguidos no 1º ponto da Reflexão nos Guias é mais do que nunca atual, neste mundo do séc. XXI, onde tantos cristãos sofrem e morrem por causa da sua fé. Embora não faça parte da catequese da criança, este aspeto pode ser debatido no diálogo do catequista com os pais, levando-os a entender que ser cristão nos coloca diante de uma escolha fundamental na vida e exige de nós um empenhamento total.

Para a criança, a tónica é, evidentemente, a alegria, com base na festa da Páscoa. É certo que, entre nós, esta festa não tem a repercussão social atribuída ao Natal. Mas existem, mesmo assim, sinais festivos e, nalguns locais, festas com um certo relevo.

Esta catequese recorda Maria Madalena diante de Jesus e a alegria pascal do seu encontro com o ressuscitado, imediatamente comunicada aos discípulos. A alegria pascal é aqui associada à paz que Jesus invoca para os seus discípulos e a criança é convidada a ser portadora desta alegria e desta paz junto daqueles que a rodeiam.

CATEQUESE 20

JESUS DÁ O ESPÍRITO SANTO

Esta catequese introduz um tema muito difícil: na nossa abordagem do mistério da SS.ma Trindade, apesar da complexidade envolvida, é mais “compreensível” para nós falarmos do Pai e do Filho, uma vez que temos pais e filhos no centro do nosso relacionamento humano. Falar do Espírito Santo não é fácil e o desenvolvimento teológico deste mistério não nos ajuda muito para o transmitirmos a crianças desta idade. Lembremo-nos, no entanto, de que a criança aceita com simplicidade muitas coisas complicadas e tem a noção de que não pode compreender tudo.

Tanto para o catequista como para os pais importa não caírem na tentação de tentarem simplificar, usando palavras que lhes pareçam mais acessíveis e que podem deturpar a verdade a transmitir. Como nos é apresentado nos objetivos, esta catequese pretende transmitir que “Deus Pai e Jesus Ressuscitado enviam o Espírito Santo”, tal como professamos no Credo. E afirmar que, com o Espírito Santo, recordamos e podemos viver melhor tudo o que Jesus nos veio ensinar.

Para a criança é também uma oportunidade de dar sentido às palavras do sinal da cruz. Para os adultos pode ser um momento de recordarem e agradecerem ao Espírito Santo que receberam no Batismo e na Confirmação e que lhes tem dado forças para vencer o mal e caminharem no seguimento de Cristo ressuscitado.

CATEQUESE 21

O GRUPO DOS AMIGOS DE JESUS

Esta catequese apresenta a continuidade da missão de Jesus no mundo, abrindo caminho para a compreensão de como a sua mensagem chegou até nós e para a formação da Igreja.

No diálogo com os pais, o catequista poderá ter presente o que se encontra nas Observações Pedagógicas do seu Guia:

- As crianças descubram que são cristãs, membros da Igreja, na medida em que nos encontros catequéticos experimentam o amor que recebem de Jesus Cristo e começam a pô-lo em prática:

- É importante que descubram que na origem e no centro do amor que as une está **Jesus Cristo**. Só em união com Ele se forma a sua Igreja, por isso os seus discípulos são conhecidos pelo nome de **cristãos** (com origem no nome de Cristo; para a criança, basta saber que é outro nome dado a Jesus, sem necessidade de lhe explicar o significado).²

- A missão é mesmo parte integrante da mensagem: a salvação nela anunciada exige o seu anúncio, já que Cristo morreu e ressuscitou por todos. É fundamental que as crianças se apercebam disso desde esta idade, num mundo em que os cristãos têm vindo a redescobrir a importância de uma *Nova Evangelização*.

CATEQUESE 22

JÁ SEI REZAR

² Aos pais pode ser explicado que Cristo é a palavra grega correspondente ao hebraico Messias e que significa Ungido. Ungir com óleo era uma forma habitual no Israel da antiguidade para assinalar alguém para uma missão especial. Temos vestígios disso na liturgia cristã, nos rituais dos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Ordem.

Todo este primeiro ano de catequese tem sido também uma iniciação na oração. As crianças têm rezado na catequese, têm sido estimuladas a rezar em casa, contemplaram Jesus em oração, tanto em criança como já adulto. Esta catequese vai introduzir vários aspetos novos:

- O exemplo da oração de Nossa Senhora;
- A apresentação (ainda que muito resumida) das aparições fr Nossa Senhora em Fátima;
- A indicação de que foi a própria Mãe de Deus a recomendar a oração na sua mensagem aos pastorinhos;
- A iniciação na recitação do Terço:

No diálogo com os pais, o catequista pode sugerir uma ida a Fátima que completaria de forma muito marcante a mensagem desta catequese.

O episódio bíblico apresentado na Palavra de Deus é a visita de Maria a sua prima Isabel. E o exemplo da oração de Maria é o início do hino que conhecemos pelo nome de *Magnificat*, da primeira palavra em latim (*Glorifica* (a minha alma o Senhor...)), proclamado em resposta à saudação de Isabel. É assim também uma primeira introdução da criança nesse texto, um dos mais utilizados na Liturgia das Horas, incluído todas as tardes na recitação de Vésperas.

CATEQUESE 23

APRENDO A AGRADECER

A reflexão desta catequese parte da gratidão. Na educação atual nem sempre esta dimensão está presente: as crianças, durante muitos séculos tão pouco valorizadas, prematuramente inseridas no mundo dos adultos, são agora colocadas no centro, pouco habituadas a assumirem as suas responsabilidades à medida que vão crescendo. Assim, é fácil não se darem conta de tudo o que recebem constantemente e da gratidão que isso deve despertar nelas. Este aspeto deve, portanto, ser objeto do diálogo do catequista com os pais. A mensagem deste dia vai também desembocar na Eucaristia, como é normal, já que a própria palavra eucaristia significa ação de graças.

Desde o início do ano de catequese temos despertado muitas vezes a criança para a gratidão a Deus e conduzido a orações que expressam esse sentimento. O texto bíblico

aqui proposto é o início do Salmo 136: “*Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua bondade!*”³ Na sequência deste versículo, vem a comunicação do agradecimento que exprimimos sempre a Deus, de várias maneiras, na Eucaristia.

Este tema prevê ainda ensinar à criança a oração do Glória que será assim mais uma das orações comuns do Povo de Deus, que segundo a *Catechesi Tradendae* (nº55) faz parte daquilo que a catequese deve ensinar a memorizar.

CATEQUESE 24

JESUS ESTÁ SEMPRE CONNOSCO

Esta catequese está centrada na promessa de Jesus de que ficará connosco até ao fim dos tempos (Mt 28, 20). As dúvidas dos discípulos, referidas na Reflexão, poderão ser objeto da conversa do catequista com os pais, abrindo caminho para as nossas próprias dúvidas e dificuldades na nossa caminhada de fé. Mostram--nos que são normais, tendo e conta a nossa fragilidade humana e afirmam-nos que é possível vencê-las, porque o Senhor está connosco.

Para a criança, prepara também o período de férias que se aproxima, garantindo--lhe que o tempo sem catequese não deve ser um tempo sem missa e sem oração, mas um tempo de descanso e alegria, durante o qual Jesus continua connosco.

Prevê-se que a criança pense na catequese de todo o ano e desenhe aquilo de que mais gostou; e também que faça numa folha um desenho em que se represente a ela de mão dada com Jesus, como está na capa do catecismo.

O catequista convidará os pais para a catequese/celebração final do ano e combinará as intervenções que vão ter durante ela. Se estiver previsto um convívio para terminar, pedir a cada família que leve algo para um lanche.

³ Cf. também 1Cr 16, 34 e 2Cr 5, 13

CATEQUESE 25

A FESTA DA FAMÍLIA

Como a catequese 25 é uma celebração, o catequista tem de a preparar antes desta catequese 24, para poder incluir os pais nessa preparação.

Essa celebração será provavelmente feita para todas as crianças que frequentaram o 1º Catecismo na paróquia, a não ser que as dimensões desta exijam dividir o grupo. Os catequistas cujos grupos de catequese vão fazer a celebração em conjunto terão de se reunir para a preparar, prever os cânticos, ensaiá-los, combinar quem os orienta e qual a intervenção de cada grupo.

O texto da celebração encontra-se tanto no Guia do Catequista como no Guia de Pais da CF. Pode ser mais fácil tirar fotocópias para todos os participantes, ou pelo menos para serem partilhadas por cada dois participantes.

No diálogo prévio com os pais, poderá chamar-se a atenção para o acompanhamento da criança em casa, depois da celebração, tal como está previsto no Guia de Pais. Aí, além de evocar e recordar a celebração, os pais devem ter preparado uma fotografia do Batismo da criança (e, se ainda não for batizada, de algum familiar próximo). Se a criança já for batizada, devem ter também uma fotocópia da fotografia apresentada para ser colada no catecismo.